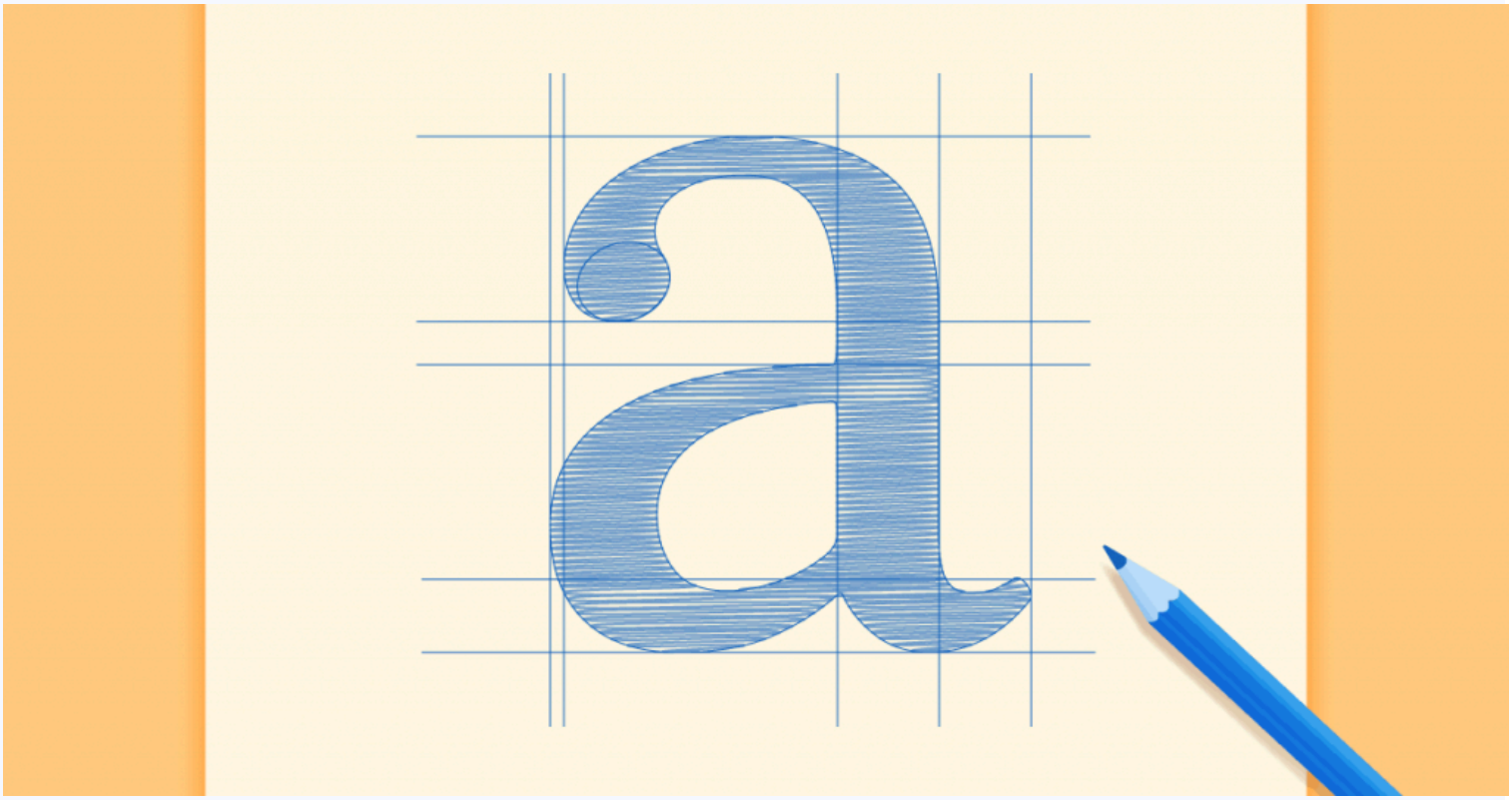
TIPOGRAFIA:

USE UM DOS PILARES DO DESIGN GRÁFICO A SEU FAVOR

Tipografia é o estudo, criação e aplicação dos caracteres, estilos, formatos e arranjos visuais das palavras.

Os tipos, conhecidos como fontes ou tipos de letra, indicam a composição visual de um texto.



A tipografia é, sem dúvidas, uma das áreas mais importantes do Design Gráfico. A sua aplicação possui uma abrangência enorme! E seu conhecimento é crucial para criação de peças informativas que tenham texto como foco.

Claro, como falamos em Marketing de Conteúdo, um bom uso da tipografia pode ser fundamental para garantir um bom desempenho da sua estratégia.

O que é tipografia?

Tipografia, na nomenclatura correta, é a impressão dos tipos (como são conhecidas as fontes). Porém, como a maior parte da escrita hoje é feita digitalmente, esse significado caiu em desuso e passou a abranger todo o estudo, criação e aplicação dos caracteres, estilos, formatos e arranjos visuais das palavras.

Por serem a base da comunicação escrita, os tipos precisam ser muito bem trabalhados para serem adequados à mensagem que você deseja passar, o modo como você deseja passar essa mensagem, à sua disposição com os demais elementos gráficos e, claro, à sua boa legibilidade.

Alguns Conceitos Básicos

Vamos entender alguns conceitos básicos sobre tipografia:

Classificação de fontes

Existem 4 classificações primárias de estilo, nos quais a grande parte das fontes existentes se encaixam: (sem serifa), *Serif* (com serifa), *Script* (simula a escrita à mão) e *Dingbat* (composta por símbolos diversos no lugar das letras do alfabeto).

Cada tipo de fonte possui características visuais e funcionais distintas, influenciando diretamente a forma como percebemos e interpretamos o texto. Vamos explorar as principais diferenças entre as fontes sans serif, serif, script e dingbat:

Fontes Sans Serif

As fontes sem serifa são mais utilizadas em títulos, chamadas e nos textos digitais (neste caso, as serifas agem mais como um empecilho na visualização das letras nas telas).

Sem serifa: Como o próprio nome indica, essas fontes não possuem os pequenos traços (serifas) nas extremidades das letras.

Modernas e limpas: Transmitem uma sensação de modernidade, minimalismo e objetividade.

Leitura em telas: São ideais para a leitura em telas, como monitores de computador e dispositivos móveis, pois facilitam a visualização e reduzem a fadiga ocular.

Exemplos: Arial, Helvetica, Verdana.

Fontes Serif

As fontes com serifa são as mais adequadas para livros e grandes volumes de texto impresso, já que auxiliam a leitura com maior continuidade e sem tanto cansaço visual.

Com serifa: Possuem pequenos traços nas extremidades das letras, conferindo um aspecto mais clássico e tradicional.

Elegante e formal: Transmitem uma sensação de elegância, formalidade e tradição.

Leitura em impressos: São mais indicadas para textos longos e impressos, pois as serifas ajudam a guiar o olho do leitor ao longo das linhas.

Exemplos: Times New Roman, Garamond, Georgia.

Fontes Script

Imitam a escrita à mão: Simulam a caligrafia, com traços fluidos e ligados.

Expressivas e artísticas: Transmitem uma sensação de personalidade, informalidade e criatividade.

Uso decorativo: São mais utilizadas em elementos decorativos, logotipos e títulos, do que em textos longos.

Exemplos: Vivaldi, Mistral, Brush Script.

Fontes Dingbat

Símbolos e ícones: Não são utilizadas para formar palavras, mas sim para representar ideias, conceitos ou elementos gráficos.

Uso decorativo: Empregadas em designs decorativos, como bullet points, separadores e elementos gráficos.

Exemplos: Conjuntos de ícones de redes sociais, símbolos matemáticos, estrelas, corações.

Aplicação Prática:

Sans Serif: Para textos curtos, títulos, interfaces de sites e aplicativos, designs modernos e minimalistas.

Serif: Para textos longos, livros, revistas, materiais impressos, designs clássicos e formais.

Script: Para logotipos, convites, materiais de marketing, designs criativos e personalizados.

Dingbat: Para adicionar elementos decorativos, criar ícones personalizados, bullet points e separadores.

Cada estilo comporta inúmeras famílias de fontes diferentes. Hoje em dia, com a tecnologia digital, é praticamente impossível contar o número de tipos, que cresce exponencialmente.

Cada família, por sua vez, pode abrigar algumas ou todas as variações: Thin, Light, Regular, Medium ou Semi Bold, Bold e Black ou Extra Bold (todas com a variação em Itálico também).

Algumas famílias também possuem variações de largura para seus caracteres: Condensado, Regular ou Estendido. Mas atenção! Tente evitar de alongar ou contrair a fonte manualmente em softwares de edição, já que pode deformar o tipo completamente. Use somente as variações que já vêm por padrão.

Medidas tipográficas

Existem alguns conceitos que acompanham as fontes na tipografia. Os caracteres possuem linhas de referência que delimitam o espaço que eles podem alcançar. Cada família de tipo tem as suas. Essas linhas são conhecidas como: ascendente, linha de caixa alta, linha de base e descendente.

Linha de caixa alta é a altura correspondente às letras em caixa alta (A, B, C etc).

Ascendente é a linha que acompanha a altura dos caracteres b, d, f, h, k, l e t. E é a altura máxima do corpo da fonte.

Linha de base é a linha na qual a maioria dos tipos (com exceção das partes descendentes) tem como base.

Descendente é a linha que acompanha quão abaixo da linha de centro as letras g, j, p e q vão.

E não tem regras apenas para a altura do caractere não. Existem medidas conhecidas como leading, tracking e kerning.

Leading é a distância entre linhas;

Tracking, por sua vez, é a distância entre palavras;

Kerning é a distância entre caracteres.

Hierarquização visual

É possível, também, criar hierarquização visual na escrita, como eu acabei de fazer e faço ao longo de todo o texto. O uso de diferentes tamanhos, famílias, distâncias e variações da mesma fonte, é capaz de mudar toda a forma de como o texto será lido.

Os designers no processo de criação de layouts, sejam digitais ou impressos, levam em conta a hierarquização do texto para priorizar frases ou conteúdos, tanto nas informações mais importantes quanto nas menos importantes.

Normalmente, as frases escritas com a fonte maior ou bold são lidas primeiro pois chamam mais a atenção do leitor.

Composição gráfica

Outro fator importantíssimo de se observar durante a escrita é a composição gráfica do texto com os demais elementos. O espaço disponível para acomodar o que será escrito determinará como este texto ficará alinhado.

Existem 4 tipos principais de alinhamento:

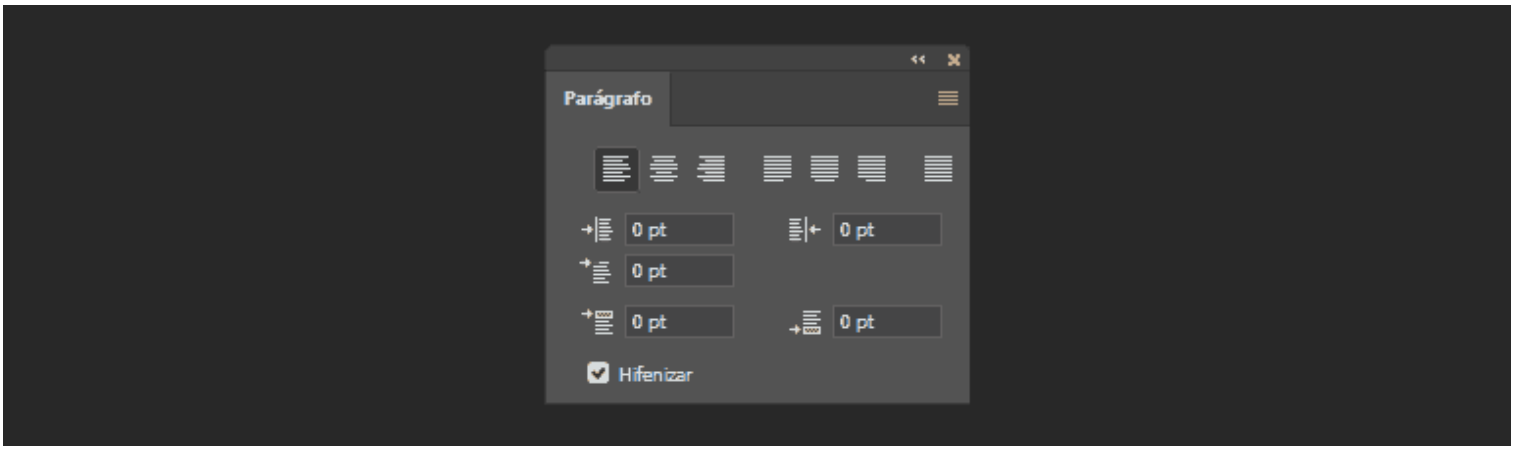
Alinhado para Esquerda;

Alinhado para Direita;

Alinhado no Centro;

E justificado, que é o texto alinhado em toda a extensão da página e, muitas vezes, pode criar grandes espaços entre as palavras para compensar o tamanho da folha.

Alguns softwares que possuem a função de diagramação de textos, como o InDesign e Illustrator (Adobe), disponibilizam algumas opções de alinhamento que facilitam a nossa vida. No programa, é possível tirar a hifenização e alinhar também a última linha recuada, fazendo com que esses espaços mostrados acima não apareçam.



Interface da caixa de ferramentas para parágrafo presente nos produtos da Adobe.

Todos esses fatores vão influenciar na legibilidade e leiturabilidade do seu texto. Legibilidade é a facilidade de como as letras são diferenciadas uma das outras. Já leiturabilidade diz respeito a leitura da mensagem e com a fluência dos caracteres na frase.

Juntos, esses conceitos formam os pilares da aplicação tipográfica. Se bem trabalhados, são responsáveis por tornar um texto prazeroso e confortável de ser lido.

Como aplicar esses conceitos?

A escolha dessas variáveis vai depender de qual mensagem você quer passar e de como você quer que ela seja recebida pelo leitor.

Cada fonte reflete como sua mensagem será lida. Ela pode passar alegria e euforia ou tristeza e melancolia (olha, até rimou!).

E não somente emoções, elas também podem transmitir segurança, seriedade, instabilidade, descontração e mais diversas sensações. Poderia ficar o texto inteiro listando!

Por isso é muito importante escolher um tipo adequado para sua finalidade, já que muitas vezes pode ocorrer de causar estranhamento no leitor se essa combinação não acontecer.

Erros mais comuns

Algumas coisas podem dar bem errado durante a escrita do seu texto. Por exemplo, se eu escrever uma frase séria com uma fonte brincalhona, o modo que eu gostaria que a mensagem fosse passada não vai acontecer.

ROUBARAM MEU CELULAR, QUE AINDA ESTOU PAGANDO, ONTEM!

Não parece muito sério não é? Isso aconteceu porque o tipo que eu escolhi para a frase não era nada adequado para o sentimento que eu gostaria de passar. Ou pior, você pode escolher a fonte e a cor menos adequadas.

ESTAVA NO PONTO DE ÔNIBUS QUANDO DUAS PESSOAS ARMADAS CHEGARAM!

A legibilidade e a leiturabilidade são fatores que também precisam ser sempre observados. Parece algo bem óbvio, não é? Mas na verdade é bem fácil se enganar nesse aspecto.

Às vezes você vê uma fonte que gosta bastante e parece bem adequada ao seu texto, mas, quando coloca ele como fonte principal, a leitura vira um pesadelo.

Outra coisa que pode ocorrer é, certas vezes, você escolher usar um tipo que é bastante legível, mas que no texto fica sem leiturabilidade. Ou seja, torna a leitura mais lenta e difícil.

Isso pode ocorrer tanto pela escolha de um tipo não adequado, quanto pela falta de ritmo entre as letras.

PoR eXeMpLo, EsSa FrAsE é BeM SiMpLeS, mAs SuA lEiTuRa É pÉsSiMa (mas que faria um sucesso no nosso saudoso Orkut, faria).

Textos com as letras muito próximas umas das outras ficam densos e difíceis de ler, tornando o processo mais demorado também.

Uma frase assim, por exemplo, é bem difícil de ler com facilidade.

É importante também de frisar o bom contraste do seu texto. Já me encontrei diversas vezes com frases que eu simplesmente não conseguia ler ou tinha muita dificuldade por conta das cores usadas oferecerem pouco contraste. Inclusive, já fiz isso bastante também. Fique sempre atento!

O contraste aqui é bem baixo, por isso a leitura fica bastante difícil.

Outro fator que pode atrapalhar sua mensagem é o espaçamento das linhas. Se elas estiverem muito próximas, a leitura fica cansativa e visualmente densa, deixando de se tornar uma experiência agradável.

E acredite, nada é pior do que não ter leitores para seu texto (ou ter e eles acharem sua escrita bem ruim).

Uma maneira bem prática de se evitar esses erros, é o uso de uma ferramenta eficiente: a criação de persona. É sempre importante saber exatamente para quem você escreve e escolher, assim, a melhor fonte para se comunicar com ela. Se quiser saber mais de personas, existe um ótimo post aqui no blog, não deixe de conferir!

Cases de marcas que mudaram a tipografia e que deu certo (ou não!)

Uber:

Em 2016, a empresa de serviços de transporte Uber anunciou que mudaria sua identidade visual inteira. E com seu logotipo não foi diferente. A mudança nele ocorreu porque a leitura de seu logo antigo era comprometida devido a utilização de uma fonte muito Thin.

O espaçamento entre as letras também foi alterado e, com esse estudo tipográfico, a nova identidade visual da empresa ficou bem mais agradável para a leitura e utilização no ambiente mobile.

Netflix:

A empresa mudou seu logo em 2014 com uso de uma tipografia mais simples e flat que o visual que eles adotavam. Provavelmente seguiram essa linha já que é uma tendência no design nos últimos anos.

A Netflix causou certas divergências apresentando essa nova tipologia. Eu particularmente gostei bastante, pois acredito que a suavização da fonte deixou o logo mais moderno e clean.

Agora, se preparem porque vêm aí alguns casos graves.

Gap:

A Gap, empresa de vestuário, possui um logotipo bastante clássico que muitas pessoas já se familiarizaram. Porém, em 2010 a empresa decidiu colocar em seu site um novo logo com uma fonte bastante diferente.

A reação foi desastrosa. Inúmeros usuários foram até as redes sociais da empresa indignados com a mudança. Consideraram o novo design uma solução preguiçosa e que não reflete a marca que eles conheciam. O resultado? A Gap voltou atrás e continuou usando o logo antigo.

Stock Car:

A empresa de competições automotivas decidiu em 2013 mudar seu logo, principalmente na tipografia. E este foi o resultado:

Muitas pessoas ao verem a nova tipografia usada com os demais elementos considerou que a mudança com a fonte fez o logo parecer menos sério, como se fosse de uma empresa de brinquedos e não de uma competição esportiva de fato.

Apesar de todos esses casos, é importante ressaltar: gosto é pessoal. Claro que certas decisões continuam ruins, mas todos os casos geraram divergências no público, inclusive os bons!

Então, pesquise bem e conheça bastante seu público para usar a tipografia que definitivamente seja a mais adequada a ele.

GLOSSÁRIO TIPOGRAFIA

Glossário Anatomia do Tipo

Abertura – o tamanho do espaço interno; é descrito em termos de pequena, média e grande.

Arco – traço curvo que parte da haste principal de algumas letras, sem se fechar (exemplo: “m”, “n” e “r”).

Arco duplo ou espinha – traço curvo principal do carácter “s” de caixa alta e baixa.

Ascendente – parte das letras de caixa baixa que se encontra acima da "altura de x".

Balanço – compensação óptica aplicada a algumas letras circulares, como o “0” e o “c”, fazendo o traço ultrapassar, no topo e base da letra, a altura de x (caso de caixa-baixa) e da altura das caixa-alta (caso das maiúsculas).

Barriga – traço curvilíneo presente em letras como o “b” caixa baixa.

Braço – traço horizontal ou diagonal que surge de um traço vertical.

Cauda – prolongamento inferior do traço de alguns caracteres (exemplo: Q).

Corpo da letra – parte cheia ou central que se distingue das hastes.

Cruz, trave ou travessão – linha horizontal que cruza em algum ponto o traço vertical.

Descendente – parte das letras de caixa baixa que se encontra abaixo da "altura de x".

Espaço interno – é formado pelo contorno interior de um espaço fechado ou parcialmente fechado.
Espessura – distância entre as partes laterais dos caracteres gráficos; o mesmo que grossura.
Filete ou perfil – linha horizontal entre verticais, diagonais ou curvas.
Haste ou fuste – o traço que define a estrutura básica da letra; tronco do carácter.
Olhal superior e olhal inferior – linha que forma a curvatura na parte superior e inferior do "g" de caixa baixa.
Olho – linha que forma a curvatura e define o espaço fechado na letra "e" de caixa baixa.
Orelha – pequeno traço que se destaca do bojo superior do "g" da caixa baixa.
Ombro – curva apertada que surge no arco, de algumas letras, e o liga a um traço vertical (exemplo: "m", "n" e "h").
Pescoço ou ligação – linha que une os olhais do "g" de caixa baixa.
Perna – haste vertical ou curvada que entra na formação de algumas letras, como o "p", "q" e "m".
Remate – forma de conclusão de algumas letras como o "e" de caixa baixa.
Ponto de enlace ou Enlace ou junção– ponto de conexão entre a serifa e a haste.
Serifa, cerifa ou patilha – filete que, na maioria dos caracteres de imprensa, finaliza a haste das letras, atravessando-a nas extremidades que não fazem ligação.
Terminal – breve traço final que não segue a direcção do traço onde assenta , curvando-se no

sentido perpendicular, com uma inclinação.
Tipo – cada um dos caracteres tipográficos; tem a forma de um paralelipípedo e divide-se em três partes: olho, corpo e fenda.
Tipos = caracteres.
Vértice – elemento de união entre duas hastes inclinadas.
Zona inferior – constituída pela zona baixa da escrita a parte da base das letras curvas como "o", "a", que descem a linha de base, e também é ocupada pelas pernas e pelas descendentes.
Zona média – constitui a parte central da letra, é ocupada por todas as vogais de caixa baixa e pelo "m", "n", "r", "s", etc, cuja altura se torna como base para medir o nível de crescimento das hastes e o comprimento das descendentes; = altura de x.
Zona superior – constitui o ponto mais alto das letras, é ocupado pelas hastes, pontos, acentos, barras e ascendentes dos caracteres de caixa baixa.

Glossário Variações Tipográficas (da Estrutura e afins)

Altura das ascendentes – altura definida pelo espaço ocupado pelos traços ascendentes, nos tipos em caixa-baixa.
Altura das caixa-alta ou maiúsculas – altura média dos tipo de em caixa-alta; por analogia à caixa-baixa, será também o X maiúsculo a determinar esta altura (uma vez que as letras circulares como o "O" ou "C", ultrapassam esta altura no topo e na base, para efeitos de

compensação óptica).
Altura das descendentes – altura definida pelo espaço ocupado pelos traços descendentes, nos tipos em caixa-baixa.
Altura de x – altura definida pelas linhas imaginárias que passam pelo topo e pela base do carácter x de cada fonte, e que determina a altura da fonte; = zona média.
Caixa alta – designação usual das letras maiúsculas; parte superior da caixa tipográfica, onde se situam as maiúsculas.
Caixa baixa – designação usual das letras minúsculas; parte inferior da caixa tipográfica, onde se situam as minúsculas, numeração, sinais de pontuação, espaços e material de enchimento de linhas.
Capitais = caixa alta, maiúsculas.
Caráter, Caracteres – é um símbolo individual que se pode incluir em 3 categorias: alfabético, numérico ou analfabético; sinal gravado ou escrito; nome que se dá ao tipo de imprensa; peça composta por uma liga de chumbo.
Corpo – distância entre a parte anterior e posterior da letra; esta distância determina os diversos corpos (tamanhos) da letra; número convencional de pontos tipográficos em que se fundem os diversos caracteres, relacionando-os com a sua ordem de grandeza.
Desenho tipográfico – refere-se ao desenho específico e unitário de um conjunto de caracteres e inclui vários estilos tipográficos; pode ser composto por um conjunto de fontes com o mesmo desenho de base.

Entrelinha – espaço que separa duas linhas consecutivas; na composição mecânica, é o branco adicional que se deixa ao corpo do tipo: uma linha de tipo corpo 10 fundida em molde de 12, terá uma entrelinha de 2 pontos.
Escrita cursiva – diz-se da letra manuscrita corrente.
Espaço – componente gráfico que permite separar as palavras.
Estilo tipográfico – refere-se às possíveis variações de um mesmo carácter dentro de um mesmo desenho tipográfico.
Eixo do tipo – linha imaginária, definida pela orientação da variação da espessura do traço do tipo; linha paralela à zona mais espessa do tipo e perpendicular à mais fina; o eixo pode ser Humanista (se fizer 45º com a linha de base), vertical (90ª com linha de base), ou nulo (não existir; é o caso das letras sem contraste).
Família tipográfica – inclui todas as variações relativas a um desenho de base (ex.: Helvetica, Optima, Times, etc). É composta por desenhos tipográficos (typefaces).
Fonte – conjunto de caracteres alfabéticos, numéricos e analfabéticos com o mesmo desenho e estilo mas podendo variar o corpo.
Inclinação do tipo – inclinação que o tipo pode apresentar; identificada nas letras itálicas e nas oblíquas.

Itálico – é uma criação Renascentista do estudioso e editor Aldus Manutius; nasce pela necessidade de inclusão de mais caracteres no mesmo espaço de impressão, assemelha-se ao cursivo e é mais estreito que o carácter redondo; foi encomendado por Francesco Griffo em 1499 (Veneza); os primeiros itálicos são conhecidos como Aldine ou Aldino.
Letra circular – B, C, D, G, O, Q, S.
Letra regular – E, I, H, M, N, U.
Linha de base- recta ideal, que passa pela base da letra, e sobre a qual é feito o alinhamento.
Linha das maiúsculas – linha onde termina o topo das letras maiúsculas
Linha das ascendentes – linha delimitada pelo topo superior dos traços ascendentes
Linha das descendentes – linha delimitada pelo limie inferior dos traços descendentes
Logótipo – nome dado, no séc. XVIII, a reunião de caracteres (ae, oe) desenhados, gravados e fundidos num único bloco, para ganhar tempo na composição; tipo formado por mais de uma letra reunidas.
Medidas tipográficas – o conjunto das medidas padrão usadas em tipografia: o ponto, o cícero, o set e a pica.
Meio-claro – designação atribuída ao tipo de traços pouco carregados, de intensidade intermédia entre o regular e o claro ou fino.
Meio-negro ou semi-negro – designação atribuída aos caracteres de traços um pouco mais fortes que o regular.
Negro – todos os caracteres de traços bastante mais grossos que o normal.
Ponto – unidade de medida tipográfica à base do qual se fabricam os tipos e demais material; coresponde no sistema métrico, em relação ao milímetro a 0,3759.

Postura do tipo – variação apresentada pelo tipo face à sua posição no espaço; o tipo pode ser redondo ou romano, itálico ou oblíquo (também chamado de falso itálico; ou itálico das nãoserifadas).
Tipo condensado – os caracteres são estreitos quando a largura das letras, em relação à altura, é acentuadamente menor que a proporcional.
Tipo expandido – carácter espaçoso, em relação à versão normal.
Tipo redondo – carácter usual, de traço vertical; letra de imprensa não inclinada; letra direita; = redondo= romano.
Tipos móveis – caracteres móveis.